



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF.

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA



A NOSSA SENHORA DAS PRECES
aos ombros de soldados há pouco
chegados das nossas províncias
ultramarinhas

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA — Aldeia também foi para a praia

À hora em que escrevemos estas linhas, estão para regressar às suas famílias as crianças do segundo turno que se encontram na Praia de Mira, onde passaram dias felizes à beira-mar.

Hoje queremos registar o que algumas famílias deram para a ajuda das despesas. Sim, porque embora as despesas sejam cobertas pela generosidade de grandes amigos benfeitores, a nossa obra é de todos os dias do ano e não apenas nos dias da praia.

Além disso, aqueles que ajudam fazem *sua* a obra de todos. Pois recebemos de:

Diotilde Mendes Alves, 100\$00.

Ana de Oliveira Gomes, 100\$00

José Lourenço Dias, géneros.

Gracinda Castanheira, um saco

de batatas.

António Teixeira, batatas e

100\$00.

Augusto Moreira Cristóvão,

100\$00.

José Avelino, uma cesta de

batatas e 50\$00.

D. Natália Nobre do Nascimento,

200\$00.

Afonso Dias, 100\$00.

António Sazes, 50\$00.

José Sazes, 100\$00.

Manuel Castanheira, 60\$00.

José Gomes d'Oliveira, alquei-

re e meio de feijão.

Alfredo Moreira, vários gé-

neros.

António de Sousa Tavares,

uma cesta de batatas.

Armando Formigo, 5 litros

de azeite.

Viriato Gouveia, 150\$00.

Carlos Alberto Guilherme

100\$00.

Maximiano Dias, 50\$00.

Isaura de Assunção, 100\$00.

Maria de Jesus Madeira,

100\$00.

Outras famílias prometeram

dar logo que possam.

Do nosso amigo Sr. Evaristo

Marques dos Santos, de Poma-

res, recebemos para as crian-

ças, 300\$00, e o Sr. António

Freire, de Lisboa mandou 100\$00.

Os nossos agradecimentos.

COLÓNIA BALNEAR DAS CRIANÇAS
DE ALDEIA DAS DEZ NA PRAIA DE MIRA
NO MÊS DE JULHO

Altina Maria Carvalho Cris-

tóvão, 7 anos, Aldeia das Dez.

Arménia dos Santos Formigo,

10 anos, Aldeia das Dez.

Laura Maria dos Santos For-

migo, 9 anos, Aldeia das Dez.

Isabel Maria de Jesus Lou-

renço, 9 anos, Cimo da Ribeira.

Ana Maria dos Santos Gui-

lherme, 7 anos, Aldeia das Dez.

Margarida Maria Alves Fon-

seca, 7 anos, Aldeia.

Ana Maria Madeira da Fon-

seca, 5 anos, Aldeia das Dez.

Maria Amélia Castanheira

Lourenço, 8 anos, Chão Sobral.

Maria Cecília da Anunciação,

8 anos, Chão Sobral.

Maria Clarinda Dias Gonçal-

ves, 8 anos, Chão Sobral.

Josélia de Sousa Silvestre,

8 anos, Feira.

Maria Alice da Conceição

Dias, 10 anos, Chão Sobral.

Maria Helena de Jesus Oli-

veira, 9 anos, Aldeia das Dez.

Maria Gabriela dos Santos,

8 anos, Aldeia das Dez.

Margarida Rosa Castanheira,

8 anos, Gramaça.

Maria Amélia Dias, 7 anos,

Avelar.

Maria de Lurdes Marques,

9 anos, Avelar.

Maria Isabel Dias, 10 anos,

Avelar.

(Continua na página 2)

A GRANDE ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES EXCEDEU TUDO QUANTO SE PODIA ESPERAR

Foi na verdade uma grande manifestação de Fé; foi uma autêntica homenagem de amor a Nossa Senhora. Foi a mais concorrida de todas as romarias de há muitos anos. Vieram muitos milhares de peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal.

De várias terras vieram muitos e lindíssimos ramos de flores que foram oferecidos a Nossa Senhora.

Calcula-se que tenham entrado mais de mil carros, pequenos e grandes, não se sabendo nem onde, nem como arrumar tanto material.

Eu bem tenho dito que o Santuário da Senhora das Preces não nasceu para o movimento de hoje. É preciso adaptá-lo,

alargá-lo. Mas como e para onde? quem nos ajuda?

É que isto já não volta para trás. Em cada ano há-de aumentar o movimento e maiores devem ser as dificuldades.

No dia em que o Santuário tiver a servi-lo uma boa estrada alcatroada a afluência será maior de peregrinos e de turistas.

Dizem-nos que essa estrada melhorada, alcatroada será em breve uma realidade.

A mudança do local da feira foi uma ótima ideia, bem recebida por todos os feirantes.

Assim, sim. A feira não estraga a festa e a festa não prejudica a feira. Cada coisa no seu devido lugar.

Claro que foi preciso pulso forte por causa dos feirantes

ambulantes, mas tudo correu bem devido à acção da Guarda Nacional Republicana que soube, e muito bem, cumprir o seu dever e auxiliar os mesários na sua missão.

*

Na véspera da festa à noite, os peregrinos já eram alguns milhares vindos especialmente da Beira Baixa e de terras distantes.

Depois da celebração das missas na igreja começou-se a Via Sacra por volta das 10 horas da noite. É um dos números do programa que milhares de pessoas apreciam e isso explica a vinda de tanta gente já de véspera.

No domingo — dia da festa — a igreja esteve sempre repleta de

fiéis que sucessivamente se iam substituindo à medida que os muitos autocarros despejavam no recinto os milhares de peregrinos, desde manhã cedo até altas horas do dia.

Na Senhora das Preces nunca e possível fazer-se um cálculo de quantos milhares de pessoas entram no recinto, porque se acolhem à sombra das muitas árvores. Mas quando foi a procissão então os largos centrais transformaram-se num mar de cabeças. Muitos milhares de pessoas quiseram ver e saudar a Senhora das Preces.

Terminada a procissão, principiou a debandada e todos, pouco a pouco, foram saindo, encamilhando-se para os seus lares, com a alegria de terem

passado um dia feliz junto de Nossa Senhora, e com a esperança de voltar no próximo ano.

A Nossa Senhora das Preces teve a consolação de ter junto de si, a seus pés, muitos milhares de filhos que em súplicas ardentes e por vezes com lágrimas nos olhos, lhe pediram a sua protecção o seu auxílio e a sua bênção.

Pois que a todos Ela tenha atendido e certamente ouviu os seus pedidos e os seus rogos, pois que nunca se ouviu dizer que alguém que a Ela tenha recorrido fosse por Ela desamparado.

Ela pode, porque é mãe de Deus.

Ela quer porque é nossa mãe.

Assinaturas pagas durante o mês de Julho

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

João Lopes Garcia, Silvadal.
Joaquim Guilherme, Parente.
D. Maria da Mota e Silva,
Catraia de S. Paio.
D. Maria Emília Alves, Lisboa.
D. Elvira do Carmo Ramalho,
Lisboa.
Manuel Nunes dos Santos,
Balocas.
António Inácio, Vide.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Freire, Lisboa.
Manuel Sousa Dória, Avô.
D. Deolinda de Jesus Gama,
Lisboa.
D. Ana Maria Veloso Mendes,
Oliveira do Hospital.
João Lourenço Quita, Coimbra.
D. Maria Josina das Neves
Ferrão, Lagares da Beira.

Com 25\$00 pagou a Senhora D. Etelvina Antunes Nogueirinha.

Com 30\$00 pagou a Senhora D. Maria de S. José Rodrigues F. Parada

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Lourenço da Silva,
Lisboa.
António Cândido, Fontes do Cide.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Agostinho Jorge Madeira, Brasil.
João Figueira e D. Ana Gomes Figueira, 3 Povos.

Com 500\$00 pagou o Senhor António Silva e sua esposa D. Maria da Conceição Marques de Brito, Lourenço Marques.

A todos os nossos agradecimentos.

NOS DIAS DA FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

D. Luiza Fernanda M. Costa, Espadanal.

D. Fernanda do Carmo Rodrigues, Senhora das Almas.

José Baptista Freire, Vide.
Alfredo Filipe, Relva Velha.
Luciano Fontes, Parente.
Alexandre Coimbra Novo, Raposeiras.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

José João Freire, Coucedeira.
D. Maria Suzete Fernandes, Barril d'Alva.

José Cândido Rodrigues, Dardavaz.

João Nunes Dias, Salgueiro.
António Miguel, Venda Nova.
Adelino Marques, Val d'Água.
Adelino Pinto dos Santos, Nelas.

D. Maria Fernanda Pereira, Nelas.

Eduardo Marques Lima, Campo de Besteiros.

António Adrião, Forno.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

Com 17\$50 pagou o Senhor José Pacheco, Piódão.

Com 20\$00 pagaram as Senhoras:

D. Cesaltina de Jesus Costa, Almada.

D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

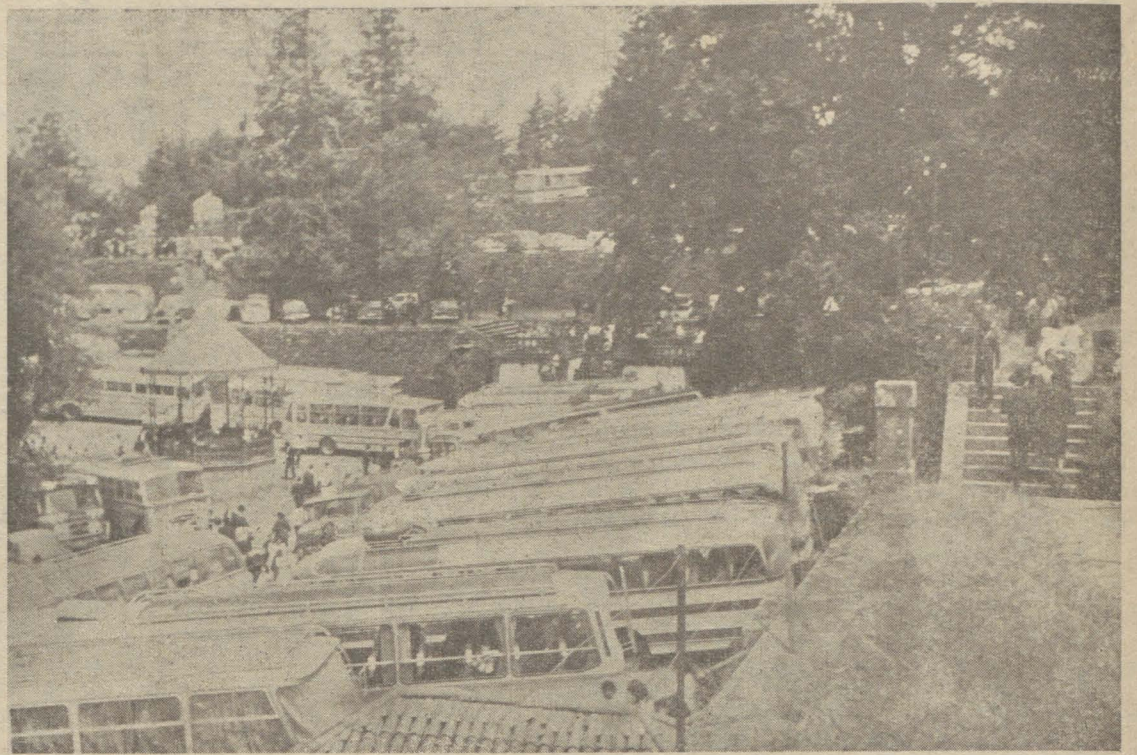
Maximino da Costa, Ponte das Três Entradas.

Manuel Freire dos Santos, Covilhã.

Com 40\$00 pagou o Senhor Victor Manuel Martins d'Abreu, Lisboa.

Com 50\$00 pagou o Senhor José Martins Castanheira, Foz da Moura.

Continua nos próximos números.



Era assim o Santuário da Senhora das Preces no dia da grande festa e era assim em todo o recinto, em todos os

largos, em todas as avenidas e em todas as estradas vizinhas.

É um dos grandes problemas do Santuário — o estacionamento

to. Onde pôr tanto material rolante?

Se algum entendido entender como se possa fazer... levanta o dedo e diga.

Assim vai a nossa Assistência

(continuado da pág. 1)

Maria Otília Nobre dos Santos, 5 anos, Aldeia das Dez.

Maria Helena Cristóvão Madeira, 10 anos, Aldeia das Dez.

Fernando António Cristóvão, 6 anos, Aldeia das Dez.

Alda Maria de Jesus Quintino, 6 anos, Aldeia das Dez.

Clara Maria da Silva Moreira, 3 anos, Aldeia das Dez.

Vasco Ramiro de Jesus Quintino, 4 anos, Aldeia.

José Diniz Tavares, 4 anos, Aldeia.

Fernanda Maria dos Santos Gouveia, 4 anos, Aldeia das Dez.

Isabel Maria Teixeira de Oliveira, 3 anos, Aldeia das Dez.

Clara Maria M. Oliveira, 3 anos, Aldeia das Dez.

Natália de Jesus Dias, 3 anos, Aldeia.

João Lourenço Pinheiro, 5 anos, Chão Sobral.

Rosa Maria de Jesus Dias, 5 anos, Aldeia.

António Manuel Oliveira Cristóvão, 5 anos, Aldeia das Dez.

António Dias Gonçalves, 5 anos, Chão Sobral.

Ana Maria Teixeira de Oliveira, 5 anos, Aldeia.

António José Nunes Moreira, 6 anos, Aldeia das Dez.

Margarida de Jesus Silva, 10 anos, Vale de Maceira.

Filomena da Anunciação, 12 anos, Chão Sobral.

Ilda Maria Marques Figueira, 6 anos, Chão Sobral.

Célia Maria Diniz Tavares, 8 anos, Aldeia das Dez.

Maria Emília da Silva Cristóvão, 8 anos, Aldeia das Dez.

António Diniz Tavares, 6 anos, Aldeia das Dez.

Maria Luísa Oliveira Pinheiro, 6 anos, Aldeia.

Isabel Maria M. Oliveira, 6 anos, Aldeia das Dez.

António José Marques Dias, 6 anos, Cimo da Ribeira.

Carlos Manuel de Jesus Dias, 5 anos, Aldeia.

Ana Maria Marques Figueira, 4 anos, Chão Sobral.

Natália Sofia Marques Dias, 3 anos, Cimo da Ribeira.

Isabel Maria Castanheira Lourenço, 4 anos, Chão Sobral.

Maria de Fátima Alves Nunes, 4 anos, Aldeia das Dez.

Rogério Paulo Formigo, 5 anos, Aldeia das Dez.

Maria da Conceição Oliveira, 6 anos, Aldeia das Dez.

Helder Mário Carvalho Cristóvão, 8 anos, Aldeia das Dez.

Maria Manuela dos Santos Gouveia, 9 anos, Aldeia das Dez.

Amélia Maria de Jesus Lourenço, 10 anos, Cimo da Ribeira.

João Viriato dos Santos Gouveia, 7 anos, Aldeia das Dez.

José dos Santos Guilherme, 9 anos, Aldeia das Dez.

José Carlos da Assunção Gomes, 10 anos, Aldeia das Dez.

Carlos Manuel Diniz Dias, 9 anos, Aldeia das Dez.

Fernando Manuel M. Oliveira, 7 anos, Aldeia das Dez.

António Manuel Oliveira Mendes, 7 anos, Aldeia das Dez.

António Madeira Cristóvão, 10 anos, Aldeia das Dez.

Carlos Manuel Cristóvão Dias, 10 anos, Aldeia das Dez.

Carlos Manuel Fernandes Mendes, 11 anos, Aldeia das Dez.

Vasco Fernandes Mendes, 9 anos, Aldeia das Dez.

Maria Amélia da Assunção Gomes, 8 anos, Aldeia das Dez.

Maria do Céu Mendes Lourenço, 10 anos, Chão Sobral.

José Castanheira Lourenço, 11 anos, Chão Sobral.

José Gabriel Dias Martins, 8 anos, Chão Sobral.

Carlos Augusto Castanheira, 9 anos, Chão Sobral.

Carlos Marques Gonçalves, 11 anos, Chão Sobral.

João Inácio Lopes Ribeiro, 7 anos, Vide.

José António Alves Martins, 9 anos, Feira.

Carlos Manuel Alves Martins, 6 anos, Feira.

Rosa Maria Mendes Nunes, 9 anos, Oliveira do Hospital.

Maria Luisa Marques Penêda, 8 anos, Oliveira do Hospital.

Isabel Maria Ribeiro Moura, 6 anos, Oliveira do Hospital.

Maria de Fátima da Conceição Nunes, 9 anos, Oliveira do Hospital.

Fátima Ribeiro Nunes, 8 anos, Oliveira do Hospital.

Maria Helena Lobo Osório, 9 anos, Oliveira do Hospital.

Margarida da Conceição Marques Penêda, 6 anos, Oliveira do Hospital.

Maria da Conceição do Nascimento, 10 anos, Oliveira do Hospital.

Ana Maria Marques Moura, 9 anos, Oliveira do Hospital.

José Manuel Abrantes da Costa, 6 anos, Oliveira do Hospital.

Felisbela Coelho Pires dos Santos, 8 anos, Oliveira do Hospital.

Maria do Céu Madeira Pedro, 11 anos, Oliveira do Hospital.

António Manuel Madeira Pedro, 7 anos, Oliveira do Hospital.

Maria do Céu Gonçalves Borges, 9 anos, Oliveira do Hospital.

Maria Fernanda Gonçalves Borges, 7 anos, Oliveira do Hospital.

José Manuel da Silva Ribeiro, 8 anos, Oliveira do Hospital.

Vitor Manuel da Silva Ribeiro, 6 anos, Oliveira do Hospital.

Festa no Avelar

No dia 14 de Setembro no lugar do Avelar, realiza-se a festa já tradicional da Senhora de Fátima.

São mordomos os Senhores José Mendes Pereira de Sousa, Mário Marques e Serafim Dias Moreira.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

§ 3.º

AS INVASÕES DOS BÁRBAROS

Os séculos passam; a dominação romana e a consequente assimilação, radica-se na Lusitânia.

Mas, a diversidade de raças proponderantes que existiam no colossal império romano — entre as quais a indomável raça lusitana que absorvendo totalmente o elemento latino, prevaleceu sobre ele, não por força da lei dos homens, mas pela imposta pela da natureza — foi germe da sua dissolução e apressou, sem dúvida, a sua queda.

Os bárbaros do Norte aproximam-se das suas fronteiras e alanos, vândalos, suevos e godos invadem a Península Hispânica.

Os alanos tomam à sua conta a Lusitânia e em 412, da nossa era, toda a região de Avô caiu sob o seu domínio.

A sua influência foi grande, porquanto vinham acompanhados pelas mulheres e filhos que iam instalando nas terras que conquistavam, isto é, vinham para ficar.

Mas, três séculos passaram e o génio guerreiro destes povos tinha-se perdido quase por completo. Os reinos que fundaram enfraqueciam e ameaçavam desfazer-se.

É nestas circunstâncias que um poderoso exército mussulmano, comandado por Musa, atravessou o Estreito de Gibraltar e invadiu a Península.

Em Julho de 711, o rei Rodrigo é derrotado na batalha do Guadalete. A onda árabe irrompeu, então, impetuosa por toda a Península, obrigando os seus habitantes a abandonarem as suas terras e a refugiarem-se nas serranias da Navarra e das Astúrias, onde formam um forte e invencível núcleo de resistência.

Em 716, Avô e toda a sua região caiu sob o domínio árabe.

Em 718, os refugiados da Navarra e das Astúrias fundaram o reino das Astúrias aclamando Peláio como rei.

Era o exército de Musa, um amalgama de raças, algumas das quais, como berberes e egípcios, eram inimigas irreconciliáveis dos árabes. Ora, foi precisamente a eles que coube ocupar a Lusitânia.

Por isso, não admira que, nos fins do século IX, isto é, depois de dois séculos de ocupação, a Lusitânia, unida aos seus dominadores, resistisse heróicamente ao domínio árabe que, nessa época já se encontrava em franco declínio.

Entretanto, mais um reino cristão se forma: o de Oviedo que, aproveitando as discórdias que minavam a disciplina árabe, invadem os decadentes estados de Mahommed, chegando a Lisboa.

O império árabe vai-se, assim, esfacelando, em agonia lenta, e dois séculos depois — nos princípios do século XI — forma-se o governo independente de Málaga e, em 1026, o emirado de Sevilha, que abrangia toda a Andaluzia e Valência, torna-se também independente.

Mas, não fica por aqui a derrocada: Badajoz e Toledo, seguem-lhe o exemplo.

Ora, enquanto estes estados se formam e a assimilação aos vencidos de ontem se radica, o pequeno reino das Astúrias, vai-se dilatando à custa dos territórios dominados pelos árabes e transforma-se, dentro em pouco, no império de Leão de onde saíu o grito da liberdade que havia de ser o rastinho para a libertação de toda a Península, do interesseiro domínio árabe.

E, escusado será dizer que a Lusitânia, sempre insurreccionada, auxiliava quanto podia, na sua acção de reconquista, os seus irmãos na fé.

Fernando Magno que nos meados do século XI, governava o império de Leão, consegue arrancar a Galiza aos árabes e uma parte da Lusitânia.

Em 1064, a sua acção de conquista, estendeu-se até Coimbra. Quer dizer, todo o Norte de Portugal até Coimbra passou definitivamente ao domínio cristão.

Pretende Herculano atribuir os sucessos conseguidos por Fernando Magno na velha Lusitânia à presença, na sua corte, de um mosárabe de nome Sesnando de origem lusitana e que Dozy, supõe ter sido cativo em Lafões, no distrito de Viseu, numa das muitas incursões feitas pelos mouros sobre estes territórios e que depois foi levado para Sevilha.

«Ali, pelas suas qualidades de inteligência, moveu-se, subiu e cresceu.

A fortuna bafejou-lhe os passos e favoreceu-lhe as empresas; brilhou em postos de influência e de confiança: foi nada menos que vizir» (*Brotéria*, vol. III, pág. 180).

Porém, em certo momento da sua vida, talvez mordido pelo remorso de estar servindo os inimigos da sua fé, abandonou Sevilha e foi apresentar-se a Fernando Magno a quem, certamente, informou do estado caótico em que os estados árabes se encontravam.

Seja como for: o que não há dúvida é que Fernando Magno, após a conquista de Coimbra em 1064, a recompensou generosamente, dando-lhe o governo da cidade e seu distrito, vasto território entre o Douro e o Mondego, limitado a Leste, pela linha Lamego-Viseu-Seia e pelo Sueste, o pendor setentrional da Serra da Estrela.

Era, por assim dizer, o renascimento de um novo Portugal sob a égide de um novo «Viriato».

Entre as condições impostas aos vencidos, em 1064 em Coimbra, Fernando Magno ditou as seguintes: 5.000 mussulmanos ficariam em cativo e os restantes seriam despojados das terras entre Douro e Mondego em favor dos novos possuidores que as haviam de povoar.

Era, sem dúvida, difícil a realização da última parte desta condição: o território a reprovar era vasto e a população diminuta.

E que todo o distrito estava ermo de gente, basta lembrar o que diz Fortunato de Almeida a página 181 do tomo I da sua *História da Igreja em Portugal* e que é do teor seguinte: «Depois da conquista de Coimbra aos mouros em 1064, as dioceses de Viseu e Lamego ficaram sujeitas à de Coimbra por nelas não haver prelados, porque estavam quase despovoadas em consequência das vicissitudes por que passaram nas guerras da reconquista durante o século XI.

É de crer, pois, que Avô e toda a sua região estivesse em idênticas condições e nelas se mantivesse ainda, a quando da sua doação, feita pelo Conde D. Henrique em 1109, ao Bispo de Coimbra com o título de *alcaide-mór de Avô* que ainda hoje usa.

D. Afonso Henriques, o nosso primeiro rei, parece ter mandado edificar um castelo medieval sobre as ruínas da fortaleza romana, destruída pelos vândalos na sua passagem por ali, para a Andaluzia; e, para mais facilmente repovoar a região instituiu um couto no castelo.

D. Sancho I que lhe sucedeu, em 1187 deu-lhe foral, doando também o mesmo castelo ao Bispo de Coimbra.

Mas, as vicissitudes por que Avô e sua região, há muitos séculos vinham passando, não terminara ainda.

Nas lutas entre D. Sancho II e seu irmão D. Afonso III, tendo-se conservado fiel ao primeiro, os partidários do segundo tomaram o castelo e destruíram-no, mais uma vez.

Só mais tarde, a pedido do Bispo de Coimbra, ainda seu donatário, D. Diniz veio a reedificá-lo, mandando, ao mesmo tempo, repovoar Avô e sua região.

Ora, na época em que se procedia ao repovoamento, um território agrário, já povoado, era designado pelo nome genérico de «Aldeia», termo árabe composto do artigo *al* e o substantivo *diár*.

Era precisamente esta a situação em que se encontram a vila de Avô e toda a região a Leste que pertencia à freguesia nela erecta.

De certo, inicialmente, designaram por «Aldeia» toda a parte Leste da freguesia.

«Essa «Aldeia» ou território povoado — diz a Enciclopédia Portugal e Brasil — repartiu-se, por povoadores, em dez courelas e daí, o designativo de «das Dez» com que é conhecido o povoado mais importante da região».

Porém, acrescenta a mesma Enciclopédia, «não é possível dar-se disso qualquer abono, pelo que a explicação é muito falível».

Caro leitor, se o que aí fica escrito é o bastante para satisfazer a tua ansiedade de conheceres a origem do nome da tua linda terra natal, eu julgar-me-ei largamente recompensado de todo o trabalho que tive na busca dos necessários elementos e na sua arrumação.

Infelizmente, nada mais posso acrescentar, pelo menos por agora, ao que acima digo.

§ 4.º

A FREGUESIA DE S. BARTOLOMEU

Quem consultar o primeiro livro do registo paroquial da freguesia de São Bartolomeu, erecta na povoação de Aldeia das Dez, encontrará nele designações toponímicas, ainda hoje em uso.

Assim, o Vale do Pente, a Geia, a Ribeira, a Regada, o Samaldo, o casal dos Palheiros e tantos outros além dos seis casais: Chão Sobral, Avelar, Colcurinho, Vale de Maceira, Goulinho e Gramaça que com Aldeia das Dez, o principal, constituem hoje a freguesia, são toponímicos antiquíssimos que a Enciclopédia Portugal e Brasil diz remontarem ao século XI, na sua maior parte.

Não achei, porém, documento algum que dissesse qual a data da criação da freguesia; mas estou convencido que a sua desonaxação da de Santa Maria de Avô se deu logo no começo do século XVII.

(continua na pág. seguinte)

Festa no Goulinho

No primeiro domingo do mês de Setembro, dia 7, realiza-se no Goulinho a festa em honra de Santa Filomena e de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Muita gente anda com a cabeça na lua... pois eu já vi dois homens andarem com os pés na lua.

Os americanos são muito generosos... eles conquistaram a lua, e deixam aos russos a conquista da terra. Os russos não se devem zangar por isso...

A descida do homem na lua deve ser o acontecimento mais extraordinário de todos os tempos. É uma prova do progresso da ciência, da técnica, de todo o saber humano.

Para se chegar a este ponto culminante do heroísmo humano quantos anos, ou melhor, quantos séculos não foram precisos.

Isto pode ser o ponto de partida para novas aventuras... desde que haja tempo e dinheiro.

GRAMAÇA

Festas — No dia 4 de Outubro, no lugar da Gramaça realiza-se a festa do padroeiro, S. Francisco, que constará de missa e sermão às onze horas e em seguida leilão das ofertas em benefício da capela.

São mordomos os Srs. António Freire, António Alves e Serafim Marques da Fonseca e mordomas as meninas Maria da Conceição Dias, Maria Odete e Alda Rosa Castanheira.

No dia 5 realiza-se a festa da Santa Izabel com missa e sermão ao meio dia, procissão e leilão de ofertas. À tarde haverá leilão das prendas da kermesse.

A todas as pessoas pedimos que ajudem com ofertas, prendas e com os seus donativos, pois tudo reverte em benefício da capela que como todos sabem ainda tem uma dívida de 20 contos.

ALDEIA DAS DEZ DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

(Continuado da pág. anterior)

Festa de S. Bartolomeu

Conforme já temos anunciado, nos dias, 23, 24 e 25 de Agosto vai realizar-se a festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu.

auxílio nada se poderá fazer. Todos unidos podemos fazer muito.

A festa será nos mesmos mol-

No dia 24, de manhã, virá a Senhora das Preces que será recebida por todo o povo à entrada da povoação ao Secolinho. Haverá missa cantada e sermão e a seguir a procissão do costume, seguindo-se o leilão das ofertas e fogaças. No largo das fontes funcionará durante os três dias, uma quermesse para a qual pedimos e agradecemos as prendas que puderem dar.

No dia 24, à noite, no mesmo largo das fontes haverá arraial até à meia noite solar. Além do afamado conjunto de S. Miguel de Côja, esperamos que a Filarmónica de Aldeia dê também a sua colaboração.

No dia 25 de manhã, a Senhora das Preces regressará ao seu Santuário.

Como o dia de S. Bartolomeu é ao domingo, convinha que todos os povos da freguesia se fizessem representar com suas bandeiras na missa da festa e na procissão para assim não só marcar presença, mas ainda dar maior brilho à festa.

Amigos, é a festa do Padroeiro é a festa de Aldeia das Dez é o dia da confraternização de todas as famílias de Aldeia.

Ajudai com os vossos donativos e dai-nos a honra da vossa presença.



S. Bartolomeu, Padroeiro de Aldeia das Dez

Os mordomos estão a empregar os seus melhores esforços para se desempenharem o melhor possível da sua missão. Claro que é preciso que todas as famílias ajudem, pois sem esse

des da do ano passado e esperamos que tenha o maior brilho possível.

Na véspera, à noite, haverá a procissão conduzindo a Senhora das Dores para a Igreja.

LEIA POR FAVOR

LEGISLAÇÃO SOBRE FESTAS

Artigo 11. Mordomos, festeiros ou membros de comissões não poderão ser escolhidos nem entrar no exercício das suas funções sem que, em reunião prévia com o respectivo pároco, se lavre no livro de Actas da igreja uma acta assinada por todos ou pelo menos a rogo os que não souberem escrever.

§ 4.º Não poderão ter à sua conta a organização mesmo duma parte apenas, ainda que profane, de qualquer das festas previstas nos artigos 4 e 5, aqueles que não tiverem tomado parte na reunião ou reuniões, etc..

Ninguém pode arvorar-se em

mordomos ou promotores de festas religiosas sem estar devidamente inscrito e aprovado e sem assinar o compromisso de honra.

Só os mordomos legalmente nomeados podem fazer peditórios ou recolha de donativos para custear as despesas da festa.

Sem prejuízo da entrega das sobras nos termos do artigo seguinte no orçamento de cada festa deverá ser sempre consignada uma verba razoável, proporcionada ao montante a gastar, para a conservação da igreja paroquial ou capela em que se

realiza a festa ou para a aquisição de alfaias do culto.

Artigo 14.º Terminada a festa, os mordomos entregarão ao pároco uma relação minuciosa de toda a receita e de toda a despesa para ser lida à missa ou afixada à porta da igreja.

As esmolas e ofertas tiradas ou recebidas em nome do santo ou da festa, devem ser sempre aplicadas segundo os fins para que foram oferecidas.

A ninguém é permitido ficar com dinheiro tirado em nome dos santos, nem gastá-lo em proveito próprio. Devem restituí-lo, entregando-o à Igreja.

Até essa época, a vida de Aldeia das Dez correu sempre ao par com a de Avô. Paz e sobressaltos, progressos e ratocessos, eram partilhados por ambas as povoações.

Quando em 1527, D. João III mandou proceder ao «*numeração*» da população das Beiras, mencionava-se o lugar de Aldeia das Dez já com 49 habitantes ao lado da do Avô com 59, Piódão com 2, Soveral (Chão Sobral) com 8 e Vale de Maceira com 5, lugares estes que, ao tempo, ainda faziam parte da freguesia de Avô.

Tal facto é a confirmação do «*Catálogo de as igrejas e mosteiros que havia nos reinos de Portugal e Algarves pelos anos de 1320 e 1321*» cuja cópia, em 1746, Manuel da Maia «*reuiu, concertou e ajustou*» com o original e se acha transcrito, na íntegra, no Apêndice n.º 1 do Tomo II página 609 da História da Igreja em Portugal, já citada.

Nele, não se mencionam os nomes de Aldeia das Dez e do Piódão como freguesias independentes; a primeira, como já se disse, só veio a ser desanexada da de Santa Maria de Avô provavelmente no princípio do século XVII e a segunda, foi-o igualmente da de Aldeia das Dez, no último quartel do mesmo século.

O primeiro livro de registo paroquial de Aldeia das Dez tem a data de 1634 e o do Piódão a de 1676.

Tal facto diz-nos, sem receio de erro, que podemos dar à freguesia de São Bartolomeu, de Aldeia das Dez, a idade de três séculos e meio.

Páscoa, de 1969

DIAMANTINO ANTUNES DO AMARAL

Aluno distinto da Faculdade de Ciências não obstante ser cego de nascença

As deficiências físicas com que muitas pessoas foram dotadas pela natureza, o que constitui autêntica fatalidade para o consenso geral e quase impossibilidade de as superar, não constitui obstáculos para os atingidos. Poderá até dizer-se que, para muitos deles, é um incentivo para vencer essas deficiências, igualando-se a todas as restantes pessoas superando-as, algumas vezes.

Esses exemplos são frequentes na época presente, em que abundam exames em todos os graus do ensino e onde surgem inúmeras crianças e adultos, que, não obstante serem cegos, se prepararam para enfrentarem as provas finais mercê de qualidades excepcionais de aplicação ao estudo, perseverança e vontade de vencer as barreiras que o destino lhes impôs.

Vêm estas considerações a propósito de um aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa, Joaquim da Silva Baptista, aluno invisual entre tantos outros infelizmente ignorados do grande público e exemplo eloquentemente expressivo de quanto vale a força de ânimo, o entusiasmo e a confiança nos grandes valores da vida.

Natural do sítio dos Montinhos nos arredores de Lagos, José Baptista, que tem 27 anos — desde muito novo um excelente estudante, não obstante a falta

de vista — concluiu agora o curso de Matemática Pura, com a alta classificação de 20 valores, que lhe foi concedida no debate sobre uma tese intitulada «*Transformação de Fourier*».

Foram arguentes no exame o Prof. Dias Agudo e o Dr. Santos Guerreiro. Modesto, mostra-se agradecido pelas provas de estima e de apoio que recebeu dos professores e colegas, pois foram estes que lhe obtiveram as gravações dos apontamentos e das sebatas por onde estudou e se preparou.

Aprendeu Braille, como todos nas suas condições, mas é curioso referir que só se serviu desse sistema até completar o segundo ciclo dos liceus. Por impraticável, teve de o abandonar, substituído por outras formas de aprendizagem e assimilação das matérias do curso.

Para o José da Silva Baptista o gosto pelo estudo levou-o mais longe, porquanto não se limitou a concluir o curso de Matemática Pura. Ainda este ano completou mais três cadeiras com dezanove valores e agora prepara-se para o exame de Álgebra.

A investigação abriu-lhe as portas e para o ano que vem o José Baptista irá ocupar um dos lugares recentemente criados na Faculdade de Ciências, dedicando-e, em particular, à experiência da Matemática Pura.